

71490 - Força muscular respiratória e qualidade de vida em pacientes com doença renal crônica.

Área de Conhecimento: 88- Promoção da Saúde

Maria Eduarda Lara de Oliveira¹, Eduarda Chaves Silveira¹, Lívia Gomes da Rocha², Helen Kerlen Bastos Fuzari², Litiele Evelin Wagner³, Dulciane Nunes Paiva⁴, Patrícia Érika de Melo Marinho² 1 Bolsista de pesquisa voluntária. Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, RS. 2 Laboratório de Fisioterapia Cardiopulmonar, Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil. 3 Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Santa Cruz, Santa Cruz do Sul - RS, Brasil. 3 Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul-RS, Brasil. 4 Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul-RS, Brasil. **Resumo** Introdução: A doença renal crônica (DRC) acomete o sistema respiratório podendo ocasionar disfunções respiratórias e na qualidade de vida (QV). Os músculos respiratórios podem apresentar diminuição de força e endurance, ocasionando subsequente déficit ventilatório. **Objetivo:** Avaliar a força muscular respiratória (FMR) e a QV em pacientes com DRC. **Métodos:** Estudo transversal que avaliou 22 pacientes com DRC (estágios IV e V) quanto a FMR, aos volumes e capacidades pulmonares e a QV. Foram excluídos aqueles com doença pulmonar com alterações espirométricas prévias, com déficit cognitivo, com sintoma agudo de doença cardíaca prévia, em uso de drogas que afetassem a função pulmonar (anticolinérgicos, broncodilatadores e corticoides), instáveis hemodinamicamente (PAS >160 mmHg e PAD >100 mmHg) e tabagistas. Foram avaliadas as características clínicas da amostra e exames laboratoriais recentes obtidos em prontuário. A FMR foi avaliada por meio da manuvacuometria digital (MVD-300, Globalmed, Brasil) segundo normativas da American Thoracic Society/European Respiratory. Os volumes pulmonares foram avaliados por meio de espirometria digital e a QV por meio do Medical Outcomes Study - Item Short-Form Health Survey, traduzido e validado para a língua portuguesa. **Resultados:** Em 70 e 75% dos casos foi evidenciada fraqueza muscular inspiratória nos estágios IV e V, respectivamente e, fraqueza muscular expiratória em 90 e 83,3%, em ambos os estágios. Houve comprometimento do domínio capacidade funcional no estágio V (p= 0,029). **Conclusão:** Foi evidenciada fraqueza muscular respiratória na maioria dos pacientes com DRC avaliados e o domínio capacidade funcional da QV se apresentou comprometido no estágio V. Desse modo, faz-se necessário monitorar a FMR em pacientes com DRC ao longo do tempo, a fim de detectar a presença de fraqueza e instituir estratégias para aumento da força muscular respiratória. **Palavras-chave:** Doença Renal Crônica, Espirometria, Músculos Respiratórios, Fraqueza Muscular.

Autor - Maria Eduarda Lara de Oliveira

Autor - Eduarda Chaves Silveira

Autor - Lívia Gomes da Rocha

Autor - Helen Kerlen Bastos Fuzari

Autor - Litiele Evelin Wagner

Autor - Dulciane Nunes Paiva

Autor - Patrícia Érika de Melo Marinho